

Nota de repúdio da Direção do Instituto de Ciências Humanas – IHD por deliberação do Conselho em reunião realizada em 21 de junho de 2016.

A Direção do Instituto de Ciências Humanas – IHD, em atenção à deliberação aprovada na última reunião do Conselho de Representantes dos Departamentos de Filosofia, Geografia, História e Serviço Social realizada no dia 21 de junho trás a público esta nota de repúdio e solicita providências da Administração Superior a respeito dos atos de violência ao Campus Darcy Ribeiro mais especificamente ao prédio do ICC norte ocorridos no último dia 17 sexta-feira.

Os atos do dia 17 identificados pela Reitoria desta Universidade como ação de um “grupo de aproximadamente 30 pessoas aparentemente alheias à comunidade acadêmica (...) com megafones, gritando palavras de ordem de cunho homofóbico e com atitudes de extrema intolerância.” Foi objeto de discussão do nosso Conselho e também de notas específicas de repúdio assinadas pelos colegiados dos departamentos que compõem o Instituto.

Em nota, o departamento de Geografia afirmou que “Um grupo de pessoas violentou a todos nós, professores, estudantes e funcionários, com gritos de ordem cujo âmago denota dimensões, claramente, de preconceito, fúria e, no limite, violência concreta [**pois portavam armas, como rojões**]: fomos tratados por “vagabundos”, “gays safados”, “parasitas”, “ditadores”, “maconheiros”, “cotistas golpistas”, etc.

Na moção de repúdio assinada pelos professores do departamento de História consta “trata-se de iniciativa orquestrada por extremistas racistas, homofóbicos que pediam a volta da Ditadura Militar. Além dos ataques verbais, não condizentes com uma sociedade democrática, o ataque apelou também para a violência física, com bombas e aparelhos de choque elétrico”.

Segundo a nota assinada por 18 professores do departamento de Filosofia e divulgada também na lista da ADUnB, os atos do dia 17 “longe de se apresentarem como disputas de opinião ou posições políticas, (...) foi um ataque à instituição universitária.”

O Departamento de Serviço Social considera “extremamente grave qualquer ato racista, homofóbico, machista, misógino e autoritário, oriundo de discurso de ódio, de intolerância”.

Seguindo o mesmo espírito de reação dos departamentos do instituto a Direção do Instituto gostaria de mais do que adicionar sua indignação repulsa aos referidos atos encaminhar para deliberação do Consuni uma postura mais adequada para ocasião que apenas manifestações avulsas de cada Unidade Acadêmica sobre o ocorrido.

Entendemos que não é de hoje que esses “grupos aparentemente alheios á comunidade acadêmica” invadem a ala norte do ICC (parte do campus espacialmente ocupada pelos departamentos do IH) para fins de violência contra nossos estudantes, professores e técnicos-administrativos. Não compartilhamos com a idéia de que este fato seja apenas mais um ato isolado e assíncrono com outros acontecimentos, principalmente se considerarmos o teor das “palavras de ordem de cunho homofóbico”. Em 2013 o mesmo lugar do ICC foi alvo de ataques de agressões aos nossos alunos mais vulneráveis. Pobres, negros, mulheres em especial os militantes do Movimento LGBT e outros grupos acusados à época por serem “esquerdistas”.

Para o Instituto de Ciências Humanas, os sinais estão claros para quem quer vê-los. A intolerância no Campus destas manifestações tem uma história que tem um lado específico. Não existem dois lados de intolerância violenta e armada no ICC norte. Conforme denúncia documentada por um órgão de mídia e se buscarmos a ligação dos fatos de hoje com os de ontem chegaremos a conclusão que esta intolerância do último dia 17 não foi apenas “expressões faladas ao megafone”. Há suspeita forte, tal como em 2013, que agora, mais uma vez, a UnB foi alvo de uma **ação arquitetada e armada**. Preparada para agredir integrantes da nossa comunidade universitária que ainda vivem na lembrança os tristes tempos do Estado de exceção no Campus Darcy Ribeiro (brilhantemente documentado no filme de Prof. Emérito Vladimir Carvalho chamado – “Barra 68”) quando militares e paramilitares adentraram o mesmo ICC nas décadas de 1960 e 1970 violando os direitos civis, políticos e sociais daqueles que sempre encontraram na UnB um refúgio nos momentos de repressão durante os anos de chumbo da ditadura civil-militar.

A UnB foi alvo, mais uma vez, dos fascistas! Portanto o ato do dia 17 como nos anos anteriores tem o mesmo lado. Uma Universidade que se permite, seja por omissão ou por leniência tolerar o intolerável típico da ação armada fascista sobre sua comunidade, não honra nem merece a história de lutas pelos direitos fundamentais dos homens e mulheres, negros, índios, LGBTs que aqui se constituem pela via do ensino, pesquisa e extensão para se tornarem sujeitos da nossa nação.

Nesse sentido, nós Diretor e Vice-diretor do Instituto de Ciências Humanas, não pretendemos aqui apenas nos restringir a um manifesto em coro com toda a comunidade do IH em repúdio ao ocorrido naquela última sexta-feira. Queremos solicitar à reitoria que não deixe esse fato nefasto cair no esquecimento, tal como aconteceu em 2013 e anos anteriores. Propomos que a reitoria por meio de suas instâncias competentes mantenha acessa a chama da indignação sobre o ocorrido por meio de um banner na página principal de acesso à plataforma da UnB de contagem numérica progressiva após o dia 17 até que sejam processados e julgados os responsáveis com punição exemplar. Ou seja, até que seja feita justiça à agressão desses indivíduos armados que atentaram não só contra a história democrática da UnB, mas, sobretudo, contra o patrimônio material e imaterial da UnB que são nossos estudantes, professores e servidores técnicos-administrativos.

Brasília dia 24 de junho de 2016

Nota apresentada na mesma data ao CONSUNI – Conselho Universitário da UnB.

Prof. Dr. Mário Diniz de Araújo Neto - Diretor

Prof.Dr. Perci Coelho de Souza – Vice-Diretor.